

PE-037 - MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE MIOCARDITE AUTOIMUNE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS INFECTADOS POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Isadora Medeiros de Almeida¹, Lucas Mariano Pinheiro¹, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes¹, Laura Menestrino Prestes¹, Marina Fração Pereira¹, Eduarda Ortiz Avila de Araujo¹, Luana Colares dos Santos da Costa¹, Maria Eduarda Colovini Bitencourt¹, Diogo Vissoni Alves¹, Virginia Tafas da Nóbrega²

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2. Hospital São Lucas da PUCRS.

Introdução: Em meio a crescente preocupação com os impactos secundários à infecção por SARS-CoV-2 em pacientes pediátricos, o presente estudo realiza uma revisão sistemática das manifestações de Miocardite Autoimune neste grupo. Nesse sentido, busca-se compreender as formas prevalentes dessa condição para sua identificação precoce. **Objetivos:** Analisar, através da revisão sistemática, as mais prevalentes formas de manifestações de miocardite autoimune encontradas em pacientes pediátricos acometidos pela infecção por SARS-CoV-2. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, com artigos das bases de dados das plataformas PubMed, BVS e SciELO. Utilizaram-se os seguintes descritores: "COVID-19" e "Autoimmune Myocarditis in Children". Foram incluídos estudos retrospectivos e estudos observacionais publicados em inglês ou português, entre 2020 e 2023. Após análise dos dados compilados da literatura, a revisão desenvolveu-se em questões como: manifestações clínicas e seus desfechos. Assim, 8 artigos fizeram parte desta revisão. **Resultados:** Nos estudos, os grupos observados são constituídos por crianças e adolescentes, menores de 18 anos, previamente hígidas, internadas em unidades de terapias intensivas pediátricas (UTIPs) por Miocardite Autoimune decorrente da infecção por SARS-CoV2. As manifestações clínicas mais comuns foram dor abdominal intensa, vômitos e febre. Além disso, observou-se outros sinais característicos da doença: elevação da troponina (269 ng/mL, (31-4607 ng/mL), elevação ou depressão do segmento ST no eletrocardiograma, anomalias da motilidade regional com diminuição da função ventricular esquerda na ecocardiografia (35% (25-55)). Em todos os estudos, a doença apresenta-se como subjacente a um possível novo espectro de vasculite e doenças inflamatórias após a infecção por SARS-CoV-2. O tempo médio de internação nas UTIPs foi em média de 4 dias, sendo que, em contraste com o quadro em adultos, nos grupos de pacientes pediátrico houve recuperação completa da função sistólica do ventrículo esquerdo e diminuição substancial dos biomarcadores inflamatórios. **Conclusão:** Por fim, destaca-se que as manifestações da Miocardite Autoimune em pacientes pediátricos são distintas em comparação com outras faixas etárias, sendo recomendável o encaminhamento para centros especializados diante da suspeita de resposta imunológica tardia e inadequada. Ressalta-se a importância da identificação precoce dos sintomas, permitindo um manejo clínico adequado para melhorar os desfechos clínicos em pacientes pediátricos.

PE-038 - DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE SUPLEMENTAÇÃO DA VITAMINA D EM CRIANÇAS COM DOENÇA FALCIFORME: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Laura Fincato Proença¹, Isadora Medeiros de Almeida¹, Lucas Mariano Pinheiro¹, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes¹, Marina Fração Pereira¹, Laura Menestrino Prestes¹, Eduarda Ortiz Avila de Araujo¹, Milena Schneider Klaus¹, Natália Battisti Zeni¹, Virginia Tafas da Nóbrega²

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2. Hospital São Lucas da PUCRS.

Introdução: A suplementação de vitamina D em crianças com doença falciforme mostra-se um tema amplamente discutido na área da saúde. Esta revisão sistemática busca investigar os efeitos de diferentes níveis dessa suplementação na qualidade de vida dos pacientes pediátricos. **Objetivos:** Investigar as implicações da suplementação de vitamina D, esclarecendo os impactos de diferentes doses ao longo de determinados períodos de tempo sobre a saúde e o bem-estar de crianças com doença falciforme. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, com artigos das bases de dados das plataformas: U.S. National Library of Medicine e National Institutes of Health (PubMed), LILACS e SciELO. Neste estudo foram utilizados os seguintes descritores: "Vitamin D supplementation", "Sickle cell disease (SCD)", "Child OR Adolescent". Foram incluídos estudos retrospectivos, prospectivos e estudos observacionais, publicados em inglês ou português, entre 2014 e 2024. Após análise dos dados compilados da literatura, o enfoque da revisão foi dividido em 2 tópicos principais: diferenças clínicas entre as diferentes estratégias terapêuticas de suplementação e suas eficácias. Assim, 7 artigos foram selecionados a partir das 8 publicações apontadas pela pesquisa. **Resultados:** Diferentes doses de suplementação de 25(OH)D foram comparadas: 7.000 UI/dia e 4.000 UI/dia. Os níveis medianos de 25(OH)D foram mais baixos no grupo de baixa dose em seis e doze semanas, com o paratormônio sérico mais baixo no grupo de alta dose após doze semanas. Mais episódios de síndrome torácica aguda ocorreram no grupo de alta dose. Além disso, um dos estudos revelou que, em crianças com doença falciforme, uma dose bolus de 300.000 IU de vitamina D combinada com suplementação diária de 1000 UI foi mais eficaz do que a suplementação diária isolada para aumentar os níveis de 25(OH)D. Esta intervenção com dose bolus corrigiu a deficiência de vitamina D em 83% dos participantes (n = 15), mas não houve diferenças significativas entre os grupos após três meses em parâmetros hematológicos, dor musculoesquelética e marcadores de formação e reabsorção óssea. **Conclusão:** A partir dos dados apresentados, destaca-se a eficácia da administração única de uma dose bolus de vitamina D, combinada com suplementação diária de 1000 UI, em comparação com a suplementação diária isolada. Evidencia-se a importância de considerar as estratégias de suplementação de vitamina D em crianças com doença falciforme, pesando os potenciais benefícios na saúde óssea e muscular contra os riscos de complicações.